DIGITALIZANDO O “SER RECÔNCAVO”: A CONTRIBUIÇÃO DA UNILAB NO TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO ECLESIÁSTICA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA

Diêgo Luís Rocio Cruz Farias [1], Igor Fonseca de Oliveira [2], Cristiane Santos Souza [3]

RESUMO

Nas mais plurais formas de conhecer e se tornar conhecida a história do Recôncavo Baiano, este projeto conta com a utilização das ferramentas da tecnologia digital para registrar as memórias vividas neste oceano de saberes, a pesquisa desenvolvida conta com o apoio do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Com o objetivo de salvaguardar os acervos documentais e orais do Recôncavo é que está sendo executado um processo de tratamento da documentação eclesiástica do convento e igreja de Santo Antônio em São Francisco do Conde-BA, o qual acontece através das fases de mapeamento, higienização, digitalização e arquivamento destas. As atividades desenvolvidas se justificam devido a importância da preservação e difusão deste acervo que contribui para a identidade coletiva e histórica do Recôncavo, se tornando de grande relevância o papel da universidade de criar meios de diálogos com a comunidade e a história da humanidade. Através do ambiente virtual que está sendo criado, este diálogo terá caráter informativo e propositivo, possibilitando um esqueleto da história do Recôncavo Baiano para que se construa alicerces de conhecimentos confiáveis ao se refletir e pensar no futuro do “Ser Recôncavo”, dando embasamento para pesquisas posteriores.

Palavras-chave:

Mapeamento. Digitalização. Difusão. Recôncavo Baiano.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Discente, e-mail: diego_luis335@hotmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Docente, e-mail: igoroliveira@unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Docente, e-mail: criskasouza@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais do Recôncavo Baiano”, que objetiva registrar e difundir as memórias que configuram a história dessa região, articula-se a um conjunto mais amplo de atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Nyemba - Processos Sociais, Memórias e Narrativas África/Brasil, vinculado a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira), o que têm garantido maiores trocas e aproveitamento dos conhecimentos acadêmicos e culturais gerados.

Para o desenvolvimento, a pesquisa conta com a parceria do professor Igor Oliveira, historiador social, que trás suas experiências com arquivos, acervos, registos documentais, fontes e documentos textuais em pesquisas históricas para fortalecer e fomentar todo o processo que constitui a elaboração e execução desta pesquisa, assumindo conjuntamente com a professora Cristiane Souza, antropóloga social, coordenação do projeto

Por ora, vale ressaltar que o projeto já possui certa visibilidade e representatividade nos municípios do Recôncavo da Bahia, em particular nos municípios de Francisco do Conde e Candeias, locais nos quais temos concentrado nossas ações, a exemplo dos contatos e reuniões institucionais realizadas anteriormente como às secretarias municipais e estaduais, paróquias, cartórios, museus, quilombos, escolas, dentre outros. Também consta nos registros das ações da pesquisa a participação da equipe do projeto em atividades culturais como o LindroAmor em São Francisco do Conde, atividades culturais realizadas na UFBA (Universidade Federal da Bahia), lançamento de livros e filmes, palestras, oficinas, congressos, defesa de dissertações, encontros de samba de roda, dentre outros.

A interação com essas múltiplas instituições e atividades proporciona aos integrantes do projeto uma experiência que auxilia na execução e descobertas de novas possibilidades de atuação e incrementa a construção argumentativa da permanência do projeto e seu prolongamento, devido sua importância para o registo histórico, memorial e cultural dos documentos e orais que resistem ao tempo e espaço.

METODOLOGIA

É notória a riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Contatou-se que o tratamento inapropriado e, em alguns casos, de degradação e abandono de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e da representação da África no Brasil e, de forma geral, nas Américas, e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores, aos professores e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estrutura.

O projeto propõe-se registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, que possa auxiliar, posteriormente para a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir dos processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

Concomitante ao mapeamento será realizada a organização e sistematização do material identificado. Nos casos do acervo documental, principalmente as fontes raras e em situação de precárias condições, como foi identificado no Convento em São francisco do Conde, a conservação foi realizada através um trabalho de restauro em parceria com o Centro de Memória da Bahia, instituição pública especializada, ligada à Fundação Pedro Calmon (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia). Outra operação de atividade executada neste espaço está sendo, no caso de fontes documentais e fotográficas, a digitalização.

O projeto prevê o trabalho de formação com agentes municipais. Serão realizados cursos de formação sobre acervo (organização e sistematização), conservação, memória, patrimônio (material e imaterial) para os

agentes públicos municipais (especialmente aqueles que trabalham diretamente nos setores de patrimônio, turismo, cultura e educação). A finalidade do curso é capacitar esses agentes para trabalharem com os acervos administrativos municipais, com os museus, bibliotecas, centros artísticos e culturais, dentre outros existentes na região, consolidando assim a cooperação entre Universidade e os agentes governamentais dos locais, viabilizando desta forma a pesquisa.

Por fim, a difusão do material identificado está sendo constituído em um espaço de armazenamento dos documentos digitalizados, bem como um dos registros de memória (relatos de histórias e trajetórias de vida, biografias, entrevistas, filmes, fotografias de álbuns de família, dentre outros), com previsão de aguarda do banco de dados gerados no Museu Afro-brasileiro, projeto interinstitucional coordenado pela Universidade Federal da Bahia, conforme dito anteriormente, através de onde poderão ser acesso por diferentes agentes sociais via rede digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o projeto tem alcançado os objetivos esperados devido a interação com a comunidade, a qual está se apresentando receptiva diante do interesse dos e das pesquisadoras em realizar um trabalho de mapeamento de conservação e difusão dos signos e símbolos materiais e orais da cultura do Recôncavo baiano.

Os contatos com a Acadêmia de Literatura e Arte e com o convento de São Francisco do Conde está servindo como um importante impulsionador de prospecção de novos atores representativos da cultura local e regional, facilitando assim a relação da universidade para com a comunidade do Recôncavo.

Já foram digitalizados livros como “RECÔNCAVO BAIANO: Sociedade e Economia em Transição”, organizado por Maria Azevedo Brandão; e “ORIXÁS” da coleção Recôncavo, nº 10, com desenhos de Carybé e texto de Pierre Verger. Representando assim, a busca pelo trabalho de qualidade e responsabilidade com a história epistêmica do Recôncavo, assim como dos corpos que transitam de forma eminente, transcendental e ancestral pela memória e cultura deste território.

Reuniões coletivas com os integrantes do projeto são feias para compartilhar o andamento da construção do site que, em conjunto, a equipe pôde dar contribuições para melhorias de uso e do próprio designer deste, com o objetivo de tornar mais fácil o manuseio através de uma visão criticamente construtiva, para facilitar a visualização dos internautas.

Ao compreender que deve-se criticar a condição vivida para tornar concreta as utopias teóricas que são amputadas pelo estrutura colonizadora que gera uma pseudo interpretação de igualdade entre os indivíduos, registra-se nas fotografias realizadas no convento observando os detalhes arquitetônicos, imaginando as possíveis vivências proporcionadas pelo local e que se constitui e dialoga com cada período histórico. A beleza de cada traço, desenho e formato que recria uma atmosfera religiosa que acompanha cada um dos eventos que ocorreram no local, das mais diversas origens, imprime a necessidade de conhecer, registrar, conservar e utilizar a história antiga para que a humanidade se oriente no presente e assim não cometa as posturas desumanas no futuro.

No mês de junho de 2019, uma visita ao convento com o professor Igor Oliveira proporcionou um breve mapeamento da documentação eclesiástica que existe no Convento e foi constatado que se trata de um acervo datado desde o século XVIII, os quais constam documentos relativos a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Monte, livros de ata, livro de Tombo, certidões de batismo, proclamas de casamento e escrituras. Os documentos mais antigos estão em processo de deterioração, arquivados em locais e de maneiras inadequadas. Apesar de estarem separados por pastas em conjunto com cada tipo de documentação e identificados, estas pastas possui partes metálicas que se oxidam e mancham as páginas, os documentos estão extremamente empoeirados e comidos por insetos. Exigindo uma urgência na execução do tratamento dos documentos eclesiásticos, o qual já foi iniciado. O primeiro dia contou com a participação de membros da equipe em conjunto com os alunos do coordenador Igor da turma de Laboratório de História. Este mutirão proporcionou uma maior agilidade no início das atividades.

Atentando a necessidade de qualificação dos integrantes do projeto para essa atividade, os coordenadores estão buscando contatos com instituições e pessoas parceiras para o aperfeiçoamento da equipe e assim

desenvolver cada vez mais o trabalho com agilidade e eficiência. Por esse motivo foi indicado aos integrantes o curso como o de paleografia no Museu de Arte da Bahia e leituras que facilitem as atividades, as quais acompanhado pelos professores e direcionados para cada ação que deve ser executada em cada tipo de documentação que existe no convento.

O cuidado com o material disponibilizado para digitalização é de grande importância, pois se trata de documentação física e histórica que reconta acontecimentos. Trazer a tona as vivências passadas e encontrar formas diferentes de entender a história a partir dessa documento é de extrema importância para a nação brasileira, principalmente na conjuntura atual de descaso com a categoria educação no país.

Para a realização do tratamento dessa documentação, os coordenadores solicitaram materiais como caixa de arquivo morto, extratores de grampo e folha de papel pautada junto a Unilab e compraram luvas, pincéis e máscaras. Está sendo disponibilizada uma sala isolada dentro do convento para a realização das atividades, as quais possui equipamento de proteção individual composto jalecos, para não entrar em contato com possíveis bactérias que podem existir nos documentos que possuam algum perigo a saúde. Atualmente está sendo realizado o mapeamento e higienização da documentação. Após essa fase, os material tratado passam pelo processo de digitalização.

No presente momento já foi iniciado o processo de digitalização com uma impressora que possui scanner, a qual fica guardada no convento para facilitar a operação. O processo de digitalização atende as normativas da CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), este é um órgão colegiado que possui vínculo com o Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, atendendo as demandas do Sistema Nacional de Arquivos, para que as documentações públicas ou privadas sejam geridas e protegidas.

De início foi realizada a digitalização dos documentos da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Monte, para concluir uma coleção e assim disponibilizar no site. Os demais documentos, já mapeados, estão sendo higienizados, devidamente catalogados e arquivados, envolvidos por papel madeira e enlaçados por barbante e guardados em caixa de arquivo-morto.

Para uma maior praticidade, separa-se a documentação a partir de seu conteúdo e seu estágio de tratamento. Os documentos mapeados ficam guardados no escritório do convento e aos poucos são tratados. As caixas de arquivo-morto são usadas para definir cada processo. Primeiro o mapeamento e higienização cada documentação com folha de papel pautado, os documentos que não são higienização em cada dia de atividade, são colocados na caixa intitulada “higienizar”. Após a higienização, transfere-se esses documentos para a caixa intitulada “catalogar”. Quando os documentos já estão catalogados, são envolvidos com o papel madeira e o barbante e transferidos para a caixa intitulada “digitalizar”. Logo quando for finalizada essas etapas a documentação será arquivada na caixa final, identificando externamente o conteúdo já tratado, para que este não seja constantemente exposto à luz, poeira ou qualquer outro processo que acelere sua degradação. Toda a documentação passará por este processo.

O Site já está sendo alimentado e passando por construção de designer e teste de funcionalidade e melhor fluidez para as pessoas que irão acessar. A logomarca já foi definida e caracteriza as pesquisas e atividades diárias do grupo através da imagem de uma lupa sobre o mapa do Recôncavo Baiano envelhecido. O ambiente virtual será de grande relevância para pesquisadores e interessados na formação histórica e cultural do Recôncavo Baiano. Este está sendo inspirado em plataformas virtuais já disponíveis por universidades e instituições brasileiras e nas experiências anteriores dos coordenadores, tanto para a construção do site, quanto para as atividades desenvolvidas no convento.

CONCLUSÕES

O contato com a documentação eclesiástica significa uma releitura da história, tocando em empíricas realidades que são rememoradas através desse registro cada vez que um indivíduo se torna seu leitor. Ao conservar estes documentos cria-se uma um movimento de informação e conscientização para que a humanidade não esqueça de seu trajeto adaptativo em cada tempo e espaço, evidenciando a importância do Recôncavo Baiano para a conformação do Brasil. Por esse motivo é que existe a necessidade de continuidade do projeto. Esta é uma forma de não apenas conhecer a história vivida, mas de entender quem somos e porque existimos. Este é um ambiente de diálogo e dialética entre o passado, presente e o futuro que só esse

árduo trabalho pode possibilitar às pessoas. A história faz parte da identidade humana, a memória instiga e impulsiona, criando um estado de movimento existencial da humanidade. Estes documentos criam vidas a partir do contato e produzem novas histórias a partir da criticidade que emergi dos pesquisadores, docentes, discentes, munícipes, ou seja, dos atores sociais que em coletivos são chamados de sociedade, de nação. Este movimento é o Recôncavo, com toda sua pluralidade, conquistando seu espaço, desconstruindo padrões hegemônicos de ser e reescrevendo a história como ela é. Permitindo assim, aos seres humanos, a oportunidade de utilizar o conhecimento registrado para navegar por mares desconhecidos. Este é o oceano da sabedoria, que só se pode adentrar quando o respeito e dignidade de todos os indivíduo é estimulado.

AGRADECIMENTOS

Com a trajetória percorrida até o presente momento e a produção deste trabalho, se torna salutar agradecer a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) por por possibilitar a existência e apoio com material necessário para esta pesquisa; a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), por financiar as atividades desenvolvidas; Aos integrantes do Nyemba, por possibilitar um ambiente crítico, construtivo e preocupado com o fazer ciência na contemporaneidade; e principalmente aos agentes que formam e dão vida ao convento e igreja de Santo Antônio, os quais nos permitiram o acesso a rica e memorável documentação eclesiástica que arquivada na arquitetura histórica barroca e que futuramente estará disponível totalmente em um ambiente virtual que visa a informação e conscientização da história, memória e identidade do “Ser Recôncavo”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, no 4, pp. 10-23, 2000.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. Recôncavo: território, urbanização e Arquitetura. In. CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (Orgs.). Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRANDÃO, Maria David de Azevedo Rebouças. Os vários recôncavos e seus riscos. 2007.

BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FRAGA FILHO, Walter. Histórias e reminiscências da morte de um senhor de engenho no Recôncavo. Afro-Ásia, n. 24, 2017.

_____. Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo baiano após a Abolição. Cadernos AEL, v.14,n.26, 2009.

_____. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

GOMES, Flávio dos Santos. Um Recôncavo, dois sertões e vários mocambos: quilombos na capitania da Bahia (1575-1808). Campinas/SP,1995.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (org.). Brasil Século XXI: por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas. São Paulo: Max Limonad, p. 173-193. 2004.

JÚNIOR, Osnildo Adão Wan-Dall. Patrimonialização do caos: as ruínas da bahia de todos os santos. PROA Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 7, 2017.

MARCELIN, Louis Herns. A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Baiano. Mana - Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro, vol. 5, n.2, p. 31-60, 1999. Disponível em: